



# Vá no seu tempo e vá até o final:

mulheres negras cotistas  
no marco dos 60 anos da UnB

Dione Oliveira Moura  
Deborah Silva Santos  
(Organizadoras)

EDITORA  
**UnB 60**



**Universidade de Brasília**

**Reitora** : Márcia Abrahão Moura  
**Vice-Reitor** : Enrique Huelva

EDITORA



**UnB**

**Diretora** : Germana Henriques Pereira

**Conselho editorial** : Germana Henriques Pereira (Presidente)  
: Ana Flávia Magalhães Pinto  
: Andrey Rosenthal Schlee  
: César Lignelli  
: Fernando César Lima Leite  
: Gabriela Neves Delgado  
: Guilherme Sales Soares de Azevedo Melo  
: Liliane de Almeida Maia  
: Mônica Celeida Rabelo Nogueira  
: Roberto Brandão Cavalcanti  
: Sely Maria de Souza Costa

# Vá no seu tempo e vá até o final:

mulheres negras cotistas  
no marco dos 60 anos da UnB

Dione Oliveira Moura  
Deborah Silva Santos  
(Organizadoras)

EDITORA  
**UnB 60** 

**Equipe editorial**

**Coordenação de produção editorial** : Marília Carolina de Moraes Florindo

**Revisão** : Denise Pimenta de Oliveira  
: Emily Dias de Matos

**Projeto gráfico** : Cláudia Dias

**Foto de capa** : Inês Ulhôa / Editora UnB

**Ilustrações** : Petchó Silveira

**Fotos de ilustrações** : Carlos Borges

© 2022 Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:  
Editora Universidade de Brasília  
Centro de Vivência, Bloco A - 2ª etapa, 1º andar  
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília/DF  
CEP: 70910-900  
Site: [www.editora.unb.br](http://www.editora.unb.br)  
E-mail: [contatoeditora@unb.br](mailto:contatoeditora@unb.br)

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta  
publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por  
qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília  
Camila Moreira Mendes Barcelos – CRB 1/2193

---

V111      Vá no seu tempo e vá até o final : mulheres negras  
cotistas no marco dos 60 anos da UnB / Dione  
Oliveira Moura, Deborah Silva Santos  
(organizadoras). – Brasília : Editora  
Universidade de Brasília, 2022.  
168 p. ; 27 cm.

ISBN 978-65-5846-127-2 (impresso).  
ISBN 978-65-5846-121-0 (e-book).

1. Mulheres negras. 2. Universidades e  
faculdades - Ingresso. 3. Programas de ação  
afirmativa na educação. 4. Universidade de  
Brasília - História. I. Moura, Dione Oliveira  
(org.). II. Santos, Deborah Silva (org.).

CDU 378.014 (09)



Associação Brasileira  
das Editoras Universitárias

# Sumário

---

## **Apresentação**

**“Quando as mulheres negras se movem...” 9**

Dione Oliveira Moura  
Deborah Silva Santos

Parte 1

## **Nossos passos vêm de longe**

**Jornalista, professora, pesquisadora negra americana e relatora do projeto da política de ações afirmativas da UnB: a vivência de uma epistemologia afrocentrada 17**

Dione Oliveira Moura

**Ações afirmativas para estudantes cotistas na UnB 23**

Deborah Silva Santos

**Vinte anos do EnegreSer:**

**aprender e fazer História com o movimento negro 29**

Aida Feitosa

Parte 2

## **Nós, mulheres negras americanas, na construção da história da UnB**

**O papel histórico da primeira turma de cotas raciais na UnB 37**

Aline Pereira da Costa

**Alegria da experiência como cotista negra 43**

Andressa Marques da Silva

**E agora sou eu que vivo esta história!** 47

Anna Caroline Costa Silva

**Uma revoada em curso** 49

Camila Cecilina do Nascimento Martins

**Cotas para negros despertam a consciência para os problemas sociais relacionados a raça e cor** 53

Dalila Noletto Torres

**“Isso é por eu ser uma mulher preta?”** 59

Deborah Carolina Silva Duarte

**É desta terra fértil que nasce e floresce muito do que sou e do que faço** 63

Elen Cristina Ramos dos Santos

**Na UnB, aprendemos a nos posicionar politicamente para as lutas sociais** 69

Flora Egécia

**Nossas vidas importam** 73

Hallana Moreira Ramalho Costa

**O sistema de cotas para negros é, sim, um direito** 79

Iara de Jesus dos Santos

**A primeira da família a ingressar no ensino superior** 85

Juciele Fonseca

**Explorar tudo o que a UnB pode oferecer** 87

Julian Esttefane da Silva Reis

**O papel das professoras negras e antirracistas para a inclusão das cotistas negras** 91

Kátia Silene Souza de Brito

**Transcender como negra a cada dia** 97

Keila Meireles dos Santos

**A importância do sistema de cotas para negros na minha trajetória** 101

Letícia Bispo

**Ocupar um espaço que pertence ao povo negro** 107

Maria Antônia Perdigão

**Sou uma mulher negra, fui criada por mulheres negras e me inspiro nessas mulheres** 115

Mariana Paiva Soares

**O empoderamento a partir do ingresso na Universidade como cotista racial** 119

Michele Duarte da Silva

**Nós, negros e negras, somos capazes e merecemos estar na UnB** 127

Vitória Carolina Silva Duarte

**O empoderamento para contribuir com a comunidade quilombola e a região** 131

Maria Lúcia Martins Gudinho

Parte 3

## **Celebrar as vitórias e avançar**

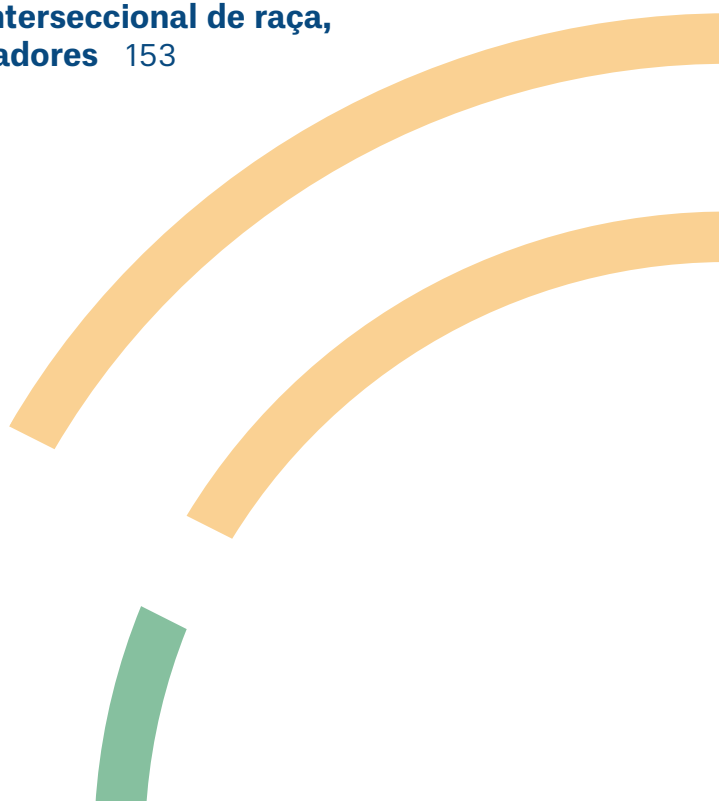
**À guisa de conclusão: 60 anos da UnB, 19 anos da política de ações afirmativas na UnB** 143

Dione Oliveira Moura  
Deborah Silva Santos

**Posfácio – Uma abordagem interseccional de raça, gênero, classe e outros marcadores** 153

Renísia Cristina Garcia Filice

**Sobre as autoras** 161









Parte 2

# **Nós, mulheres negras americanas, na construção da história da UnB**



# Alegria da experiência como cotista negra

Andressa Marques da Silva

## As origens em uma família negra e pobre

Sou filha de filhos criados unicamente pela força materna. Meus pais enfrentaram as dificuldades políticas e econômicas presentes nas vidas de negros e pobres que cresceram em meio à ditadura civil-militar. O acesso à escolarização era um luxo àquela altura e foi essa a realidade vivida pela minha mãe, Maria Aparecida Marques, e meu pai, Huanderson Marques da Silva. Eles nasceram em Brasília, em 1965, no entanto, ainda recém-nascidos regressaram com minhas avós aos estados originários delas, Goiás, no caso de minha avó materna, e Paraíba, no caso de minha avó paterna. Anos depois, voltaram a Brasília e se conheceram, à época da abertura política. Em 1986, eu, Andressa Marques da Silva, a primogênita do casal, nasci e fui felizmente envolvida em seus sonhos de edificar um mundo melhor para a família por meio da educação.

## O silêncio das bibliotecas

Cursei toda a educação básica na rede pública de ensino do Distrito Federal e, logo na alfabetização, passei por dificuldades. Na segunda série, não conseguia acompanhar a turma, e isso quase me levou para a série anterior. Antes dessa medida drástica, a professora decidiu que eu frequentaria o reforço escolar por um mês e, caso obtivesse êxito, permaneceria naquela série. Foi o que aconteceu. Logo aprendi a ler e adquiri gosto pela leitura literária, o que se tornou um hábito. Durante a minha vida escolar, frequentei assiduamente as bibliotecas comunitárias de Taguatinga e avalio que aprender a me concentrar, gostar do silêncio e ter apreço pelos livros foi importante em minha preparação para o vestibular. A UnB era algo que eu almejava, mas parecia muito distante da minha realidade de estudante preta da escola pública, tanto que fiz um curso técnico pensando em conseguir um emprego para pagar minha faculdade. No entanto, o término do meu ensino médio coincidiu com a implementação das cotas raciais e isso me estimulou a disputar uma vaga na sonhada UnB.

## Cursinho Comunitário, EnegreSer e, finalmente, eu, Andressa, na UnB

Em 2003, quando eu cursava o terceiro ano, meu professor de Filosofia promoveu um debate sobre cotas raciais após minha sugestão. Naquela ocasião, estudei e fui a parte defensora do tema. Aquele momento me fortaleceu sobremaneira e pude compreender meus direitos e me inscrever para o primeiro vestibular da UnB com cotas raciais muito ciente do que estava por trás daquela grande oportunidade. Quando fui me inscrever para o vestibular em 2004, o que ainda era feito presencialmente, conversei com um jovem casal que ali estava divulgando as cotas raciais aos candidatos. Eles eram do EnegreSer, grupo que lutou para que as cotas fossem implementadas e que depois se tornou parte da minha história na graduação. Fiz três vestibulares antes de ser aprovada, passando três semestres como aluna de um cursinho comunitário. A minha primeira opção era Jornalismo, pois sempre gostei de escrever, mas no terceiro vestibular mudei para Letras, pois o fato de eu começar a trabalhar já estava no horizonte da minha família e eu sabia que isso atrapalharia meu ingresso na UnB. Após minha aprovação, logo me identifiquei muito com o curso escolhido e realizei pesquisas de iniciação científica na área, graças ao grupo de pesquisa Afroatitude, iniciativa voltada a estudantes cotistas da UnB. Àquela altura, ser cotista ainda era algo que gerava burburinhos e desconforto para nós na sala de aula, tanto alunos quanto professores duvidavam da nossa capacidade de acompanhar o curso. Participar dos eventos e debates promovidos pelo EnegreSer, pelo Afroatitude e pelo Centro de Convivência Negra (CCN) foi muito importante para a construção da minha autopercepção acerca do meu papel como estudante ingressante pelas cotas raciais. Hoje vejo que minha graduação me exigiu conhecimentos além daqueles que adquiri no currículo do meu curso, pois havia uma provocação cotidiana e surgiu assim a necessidade de saber me defender nos debates, o que moldou toda a minha formação. Dessa forma, entre 2005, ano do meu ingresso, e 2009, término do curso, vivi anos que transformaram para sempre minha experiência de mulher negra neste mundo, aprendizado que levei também para a vida profissional.

Assim que me graduei em Letras, passei a procurar emprego nas escolas privadas de Brasília e tive muita dificuldade em ser contratada em alguma delas, apesar de ter um bom currículo, com cursos e boas notas. Ali percebi que eu precisaria de um mestrado, não apenas por gostar de fazer pesquisa, mas porque o mercado privado não estava me acolhendo como eu supunha que aconteceria.

Então, em 2011, fui aprovada no mestrado em Literatura em quarto lugar, o que me garantiu uma bolsa de estudos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal da Educação Superior (Capes). Tão logo defendi minha dissertação (Silva, 2013), na qual pesquisei sobre a representação da afetividade das personagens femininas negras na literatura contemporânea, em 2013, fui aprovada no concurso da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF) em quinto lugar. Esse momento foi uma coroação da minha trajetória e de um preparo que durou anos!

Considero que estudar e me esforçar para decidir o que fazer e como agir foi algo que construí a partir da experiência na Universidade, pois meus pais não conheciam aquele ambiente e não sabiam me orientar muito em relação a isso. A aprovação bem colocada em uma carreira que me trouxe estabilidade financeira foi uma grande realização para mim e para meus pais.

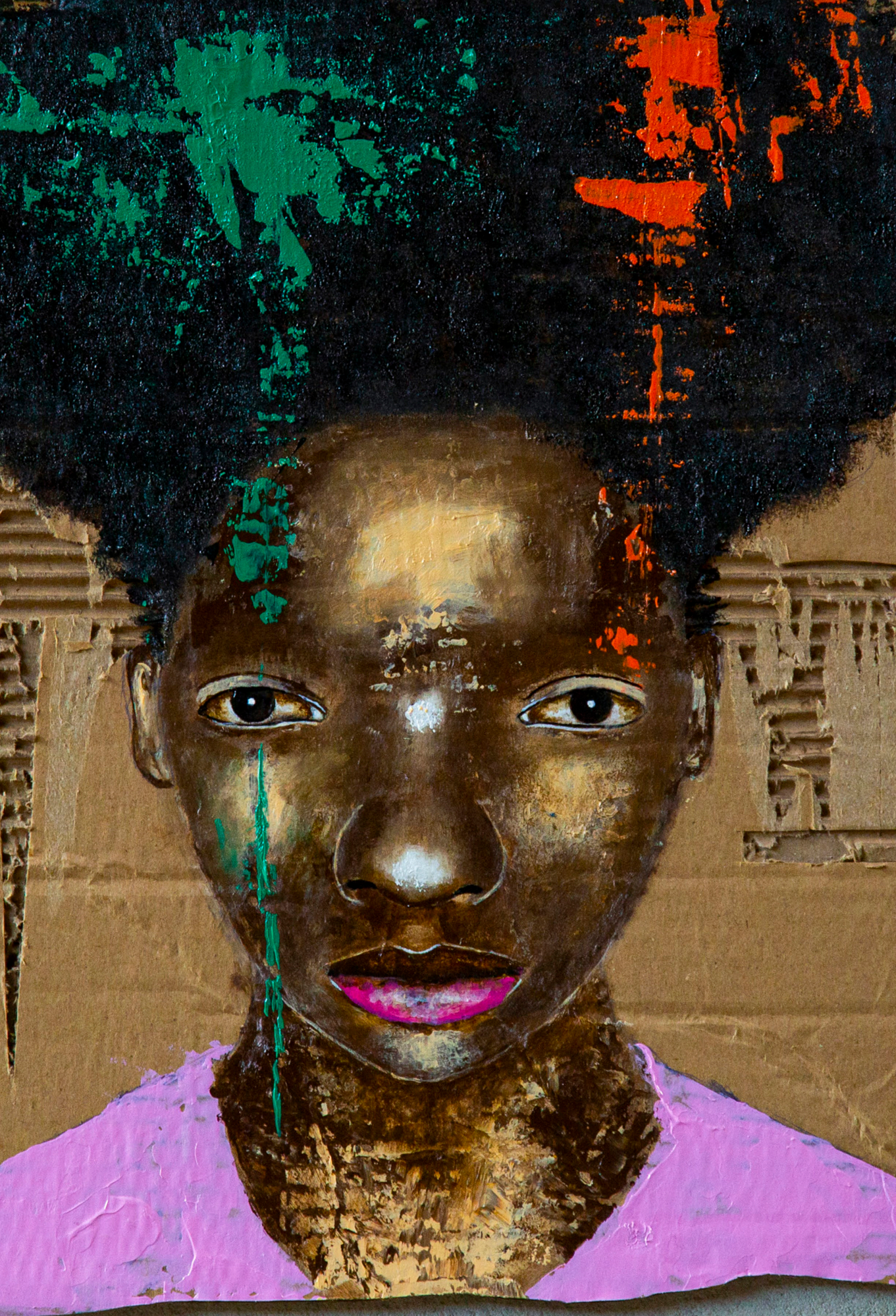
Após três anos em sala de aula, em 2016, ingressei no doutorado em Literatura, dessa vez pesquisando o ensino de literatura e a compreensão de como as obras das autoras negras estão à mercê dele e como elas o reformulam, pois trazem novas contribuições à subjetividade que adquirimos ao conhecermos nossa herança cultural quando estudantes. Em 2021, concluí meu doutorado (Silva, 2021).

Como se vê, minha carreira foi afetada pela minha experiência como estudante cotista e isso me alegra muito, pois acredito que outra trajetória não teria sido tão significativa para mim. Hoje atuo na SEDF elaborando documentos norteadores e acompanhando as políticas públicas da instituição voltadas para estudantes negros e negras e, também, participo de um projeto de formação de leitores a partir da experiência literária, especialmente com autoras negras.

## Referências

SILVA, Andressa Marques da. *Por uma promessa de vida mais viva: relações afetivas de mulheres negras no rap e no romance brasileiro contemporâneo*. 2013. 129 f. Dissertação (Mestrado em Literatura) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

SILVA, Andressa Marques da. *Autoras de seus dias: escritoras negras e o ensino de Literatura*. 2021. 297 f. Tese (Doutorado em Literatura) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021.



# Sobre as autoras

---

## Dione Oliveira Moura (organizadora)

Professora titular da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC-UnB). É graduada em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal de Goiás (1986), mestra em Comunicação pela Universidade de Brasília (1990) e doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (2001). Na Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), atuou como sócia fundadora, diretora editorial (2004-2005 e 2006-2007), coautora do projeto editorial da *Brazilian Journalism Research* (BJR) (2004) e presidenta (2011-2013). Foi diretora da Socicom e atualmente é diretora regional Centro-Oeste da Associação Brasileira de Ensino de Jornalismo (Abej). Na UnB, é docente do quadro desde setembro de 1995 e atuou em funções administrativas e acadêmicas, na vice-chefia e chefia do Departamento de Jornalismo, na Coordenação de Graduação, na Coordenação de Pós-Graduação e na Diretoria de Apoio à Pós-Graduação do Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação. Atualmente, é diretora da FAC (Gestão 2019-2023). Também na UnB atuou e atua em conselhos e câmaras, como o Conselho Universitário (Consuni), o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe), dentre outros. No que diz respeito ao tema central deste livro, foi eleita pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (Cepe) da UnB como relatora do processo de implantação da política de cotas e ingresso de indígenas na UnB, quando da aprovação do Plano de Metas para a Integração Social Étnica e Racial da UnB pelo Cepe em 6 de junho de 2003; e, além disso, desenvolve pesquisas e orienta projetos de pesquisa relacionados a jornalistas negras e igualdade racial.

## Deborah Silva Santos (organizadora)

Doutora em Museologia pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia (ULHT) – Lisboa/Portugal. Mestra em História Social pela PUC/SP. Especialista em Museologia Avançada pelo Instituto de Museologia da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Historiadora pela PUC/SP. Atualmente é professora na Universidade de Brasília (UnB), atuando no curso de Bacharelado em Museologia. Ex-aluna do Workshop de Dissertação Mark Claster Mamolen (2018) do Afro-Latin American Research Institute/Harvard University. Pesquisadora do grupo de pesquisa Museologia, Memória e Patrimônio do PPGCInF da FCI/UnB. Pesquisadora do Grupo de Estudo e Pesquisa



em Políticas Públicas, História, Educação das Relações Raciais e Gênero (GEPPHERG). Membro do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro (NEAB/CEAM/UnB). Áreas de pesquisa: museu e Museologia, estudos das relações raciais, mulheres negras, memória e patrimônio afro-brasileiro e museus afro-brasileiros.

### **Aida Feitosa**

Atua profissionalmente como jornalista, analista ambiental, professora e pesquisadora. Como ativista do movimento negro brasileiro, participou da criação do EnegreSer (Coletivo de Estudantes Negros da UnB), fundado em 2001; integra a Comissão de Jornalistas pela Igualdade Racial (Cojira); e integra o Coletivo Beatriz Nascimento (que reúne estudantes negros e indígenas da Pós-Graduação em Comunicação da UFRJ). Graduada e mestra em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB). Doutoranda em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

### **Aline Pereira da Costa**

Graduada em 2008 pela UnB. Mestra em Relações Étnico-Raciais pelo Cefet/RJ em 2019. Também se especializou em Adolescência e Juventude pela Universidade Católica de Brasília em 2012. Foi bolsista (2005-2008) e vice-coordenadora do Programa Afroafroafro UnB entre os anos de 2009 e 2010, quando ingressou na carreira pública de assistência social do Governo do Distrito Federal. Chefiou o Núcleo de Afroempreendedorismo da Secretaria de Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos (2015) do GDF e compôs o Comitê de Equidade de Gênero e Raça do Senado Federal (2020). Atualmente, trabalha como educadora social na Secretaria de Desenvolvimento Social do GDF e integra o Núcleo de Pesquisa e Estudo em História, Territorialidades e Movimentos Sociais da Universidade Estadual do Piauí.

### **Andressa Marques da Silva**

Graduada em Letras pela UnB, mestra e doutora em Literatura pela UnB. Atua na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal na elaboração de documentos norteadores e acompanhando as políticas públicas da instituição voltadas para os/as estudantes negros/negras e também em um projeto de formação de leitores a partir da experiência literária, especialmente com autoras negras.

### **Anna Caroline Costa Silva**

Bacharela em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC-UnB); moradora de Brazlândia-DF e bolsista de extensão do Projeto Comunicação Comunitária (ComCom) da FAC-UnB.

### **Camila Cecilina do Nascimento Martins**

Mestranda em Direito na UnB. Leonina, piauiense, afro-indígena, advogada popular. Associada do Coletivo Antônia Flor – Assessoria Técnica em Direitos Humanos do Piauí. Especialista em Direitos Humanos e Cidadania pela Faculdade Adelman (FAR).

### **Dalila Noleto Torres**

Doutoranda em Ciências Sociais no Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas (PPGECsA) do Departamento de Estudos Latino-Americanos (ELA) do Instituto de Ciências Sociais (ICS) da Universidade de Brasília (UnB). Pesquisadora visitante (em estágio-sanduiche) na Universidad Centroamericana en Managua, Nicarágua. Mestre em Estudos Latino-Americanos pelo Teresa Lozano Long Institute of Latin American Studies (LLILAS) da University of Texas at Austin (UT Austin). Graduada em Ciência Política pela Universidade de Brasília. É membro do Grupo de Estudos sobre México, América Central e Caribe (MeCACB/ELA) e do Grupo de Estudos Interdisciplinares sobre Gênero (GREIG/ELA).

### **Deborah Carolina Silva Duarte**

Graduada em Biotecnologia na UnB. Membro da Genesys Biotecnologia (Empresa Júnior) de 2017 a 2020, onde foi assessora dos setores administrativo e financeiro de agosto de 2017 a dezembro de 2018; diretora dos setores administrativo e financeiro de janeiro de 2019 a junho de 2019; diretora de operações de julho de 2019 a dezembro de 2019; e vice-presidente de janeiro de 2020 a dezembro de 2020. Estagiou no Laboratório de Fisiologia Vegetal da UnB do segundo semestre de 2019 ao primeiro semestre de 2020 e no Laboratório de Biologia Forense da Polícia Civil do DF de junho de 2021 a agosto de 2021.

### **Elen Cristina Ramos dos Santos**

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGS/UFRGS). Licenciada em Ciências Sociais e Bacharela em Sociologia pela Universidade de Brasília (UnB).

## Flora Egécia

Designer e cineasta, graduada em Desenho Industrial pela UnB e mestranda em Design no PPGDesign IdA/UnB. Em sua trajetória realiza diversos projetos sobre raça, gênero, saúde mental e política. É sócia do Estúdio Cajuína e recebeu, em 2017, o Prêmio do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal no eixo Culturas Afro-brasileiras. Diretora do documentário *Das Raízes às Pontas* (2015), dentre outras produções.

## Hallana Moreira Ramalho da Costa

Bacharela em Jornalismo pela Universidade de Brasília (2020). Jornalista profissional, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília.

## Iara de Jesus dos Santos

Jornalista, graduada em Jornalismo pela Faculdade de Comunicação (FAC) da Universidade de Brasília (UnB). Ingressou na UnB em 2015; defendeu, em 2021, o TCC *Ir à luta e garantir nossos espaços: Marcha das Mulheres Negras, memórias e novas vivências*. Participou da empresa júnior Pupila Audiovisual como membro de produção, direção de arte e como diretora de capacitação entre 2016 e 2018. Atualmente é produtora no “Canal Empreender”, na TV fechada, parceria entre o grupo Bandeirantes e o Sebrae.

## Juciele Fonseca

Técnica de som direto de Brasília, graduada em Audiovisual pela Universidade de Brasília. Dentre os trabalhos realizados profissionalmente como técnica de som, destacam-se os documentários em longa-metragem *Mundo Pequeno* (Gustavo Amora, 2018), *Sementes – Mulheres pretas no poder* (Júlia Mariano) e *Confluências* (Dacia Ibiapina), além dos curtas-metragens *Mens who Talk* (Cristin Noelle, 2020), *Filhas de Lavadeira* (Edileuza Penha, 2018), dentre outros.

## Julian Esttefane da Silva Reis

Graduada em Pedagogia pela UnB. Estuda Sociologia da Educação com foco no acesso e permanência no ensino superior. Professora temporária da Secretaria da Educação do Distrito Federal (SEEDF).

### **Kátia Silene Souza de Brito**

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPG-CINF) da UnB e graduada em Museologia pela Faculdade de Ciências da Informação da mesma Universidade (FCI/UnB). Foi bolsista de iniciação científica (Pibic), com pesquisas nos temas Museologia, memória e patrimônio, Museologia virtual e cibermuseologia: estudos conceituais, mapeamentos e análise de manifestações virtuais museais e patrimoniais. Atualmente integra o grupo de pesquisa MUSEOLOGIA LAB: Laboratório de Pesquisa em Cultura digital e Museologia Virtual.

### **Keila Meireles dos Santos**

Mestra em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal Fluminense (PPGS/UFF), especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana pela Faculdade de História da Universidade Federal de Goiás (UFG), graduada em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília. Tem interesse em estudos sociológicos, Ciência da Informação com foco em produção e disseminação de culturas voltadas para jovens, atuando especificamente nos seguintes temas: juventude, gênero, raça/etnia, ação afirmativa e movimento *hip hop*. De 2017 a 2019 trabalhou como servidora analista de gestão governamental da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Servidora bibliotecária-documentalista da Universidade Federal de Uberlândia (UFO).

### **Letícia Bispo**

Bacharela em Comunicação Social/Audiovisual pela Universidade de Brasília, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Trabalha como curadora, pesquisadora e crítica nas áreas de cinema e audiovisual. É técnica-administrativa em educação, na área de audiovisual, na Faculdade de Comunicação (FAC) da Universidade de Brasília.

### **Maria Antônia Perdigão**

Graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Comunicação (PPG/FAC) da Universidade de Brasília (UnB). Pesquisadora no eixo temático racial, atua há mais de uma década no mercado como jornalista, assessora de imprensa e *social media*. Tem vasta experiência em áreas como política, Poder Legislativo e projetos de iniciativas socioambientais. Ao longo de sua trajetória, trabalhou na Câmara dos Deputados e na Executiva Nacional de partidos políticos. Atualmente é gestora das atividades de Comunicação Social de organizações não governamentais e entidades filantrópicas.

### **Maria Lúcia Martins Gudinho**

Graduada em Licenciatura em Educação do Campo, com habilitação na área de Línguas (Língua Portuguesa, Espanhol, Artes, Teatro e Literatura), na Universidade de Brasília. Membro da Coordenação Pedagógica do Projeto Residência Jovem. Monitora do Núcleo Territorial Kalunga. Fez graduação-sanduíche na Universidade Anton de Kom (Suriname). Especialista em Língua Portuguesa Aplicada ao Ensino Básico – Faculdade UnB Planaltina-DF. Atualmente é assessora de comunicação da Prefeitura de Cavalcante-GO.

### **Mariana Paiva Soares**

Formanda em Comunicação Organizacional pela Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. Trabalha como *social media* do projeto Jovem de Expressão e tem experiência com assessoria de comunicação e imprensa, produção audiovisual, assistência de produção, elaboração de projetos, roteiro e fotografia. Foi roteirista do documentário *Poeira que ainda respiramos*, que fala das memórias da ditadura militar na UnB. Como fotógrafa, participou da exposição *Lembretes do Existir*, na galeria Risofloras.

### **Michele Duarte da Silva**

Licenciada em Ciências Naturais pela UnB, ingressou no ano de 2015 na Universidade. Hoje, atua no sistema socioeducativo da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF).

### **Renísia Cristina Garcia Filice**

Professora Associada da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB). Membro da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Políticas Públicas, História, Educação das Relações Raciais e de Gênero, da Faculdade de Educação da UnB (Geppherg-FE/UnB). Membro do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (Neab-CeamUnB) e da Comissão de Acompanhamento de Políticas de Ações Afirmativas na Pós-Graduação da Universidade de Brasília (Capaa/UnB).

### **Vitória Carolina Silva Duarte**

Mestra e doutoranda em Engenharia Mecânica na Universidade de Brasília (UnB). Graduada em Engenharia Mecânica pela Universidade de Brasília (UnB), tem especialização em Engenharia em Segurança no Trabalho pelas Faculdades Cruzeiro do Sul.

Este livro foi composto em UnB Pro e Liberation Serif.

# Vá no seu tempo e vá até o final:

## mulheres negras cotistas no marco dos 60 anos da UnB

Esta obra vem coroar os 60 anos da Universidade de Brasília, uma Universidade à frente de seu tempo, que tem pontos a serem superados, mas que não estagna.

A cada ano a UnB avança e desponta no cenário nacional como uma das maiores referências do Brasil e da América Latina. Ano a ano, pouco a pouco, a sociedade diversa se faz presente no interior da UnB, e esta se espalha Brasil afora formando pessoas tecnicamente competentes, humanamente sensíveis e socialmente comprometidas com um outro mundo possível, antirracista, antissexista e tecnicamente qualificado.

Existem ainda grandes desafios a serem superados, inclusive no monitoramento da política, em particular na permanência, mas já colhemos resultados que revelam quão potentes são as políticas afirmativas para mudar o mundo – sim, sonhamos alto.

Nesta obra, os relatos e pesquisas das mulheres negras não deixam dúvidas do quanto podemos sonhar e realizar. Ademais, timidamente, as novas epistemologias estão em curso, os novos currículos, as novas formas de ser e estar no mundo se articulam de forma inter, multi e transdisciplinar.

Renísia Filice